

PALAVRA DO PRESIDENTE

O final do ano sempre nos remete à reflexão sobre aquilo que fizemos ou que deixamos de fazer; sobre o que queríamos e o que, de fato, conseguimos. No trabalho, principalmente, é hora de pensar nas metas planejadas e nas alcançadas, para que, na virada do ano, novos rumos possam ser traçados e colocados em prática.

Ao fazer um balanço desta minha primeira gestão à frente da entidade maior da classe contábil brasileira, tenho a consciência de que avançamos bastante, embora saibamos que ainda há muito por fazer.

Com as prioridades que elencamos como pilares da nossa gestão, temos a certeza de que estamos no rumo certo, em vários sentidos, e isso nos motiva a continuar buscando serviços cada vez melhores para fornecer à classe contábil. Para tanto, um dos caminhos que encontramos é desenvolvimento de ações por meio da cooperação com entidades parceiras, somando-se, assim, habilidades, conhecimentos, expertises e outros recursos para entregar aos profissionais mais do que, sozinhos, seríamos capazes.

Nesse sentido, um ponto que gostaria de destacar é a parceria do CFC com organismos internacionais da área contábil. Essa tem sido uma das prioridades da nossa gestão, uma vez que insere não apenas o Conselho Federal de Contabilidade, mas toda a contabilidade brasileira, em discussões com organizações globais.

Há muito que os países deixaram de se preocupar apenas com o que acontece na parte de dentro de suas fronteiras e, especialmente por causa dos rápidos avanços tecnológicos, participar de fóruns internacionais é essencial às profissões que pretendem se manter relevantes no mercado de trabalho.

A discussão sobre as práticas contábeis, a convergência das normas, a transferência de conhecimentos técnicos e científicos adquiridos e o compartilhamento de tendências identificadas são alguns dos objetivos que levam o CFC a manter parceria com a *International Federation of Accountants* (Ifac), o Comitê de

Divulgação CFC



Zulmir Ivânio Breda
Presidente do CFC

tional Federation of Accountants (Ifac), o Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), o *International Accounting Standards Board* (Iasb), o *Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera* (Glenif) e a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

A representação brasileira nessas entidades, inclusive, chegou ao seu ponto mais importante no último mês de outubro, quando a presidente do CFC nas gestões 2006-2007 e 2008-2009, Maria Clara Cavalcante Bugarim, assumiu a Presidência da AIC. Essa conquista tornou-se ainda mais relevante porque Maria Clara é a primeira mulher a liderar a organização internacional mais antiga do mundo contábil.

Nesta edição da RBC, Maria Clara fala sobre a importância da representatividade nas entidades internacionais, sobre suas metas de gestão e, entre vários outros assuntos, conta quais desafios espera pela frente. Recomendando a leitura desta entrevista e, também, de todos os artigos publicados na revista.

Boa leitura. E até 2020 – ano em que a nossa RBC completa seu 108º aniversário.